

PMDB: UM FATO POLÍTICO NOVO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 21.09.1982

As dificuldades da hora presente fazem-nos muitas vezes perder de vista os grandes avanços que o Brasil obteve nos últimos cinquenta ou mesmo nos últimos vinte anos. Não foi apenas uma enorme acumulação de capital e um extraordinário processo de incorporação de progresso técnico na indústria, foi também um grande avanço da consciência e da capacidade de organização política do povo brasileiro.

Há alguns anos mais precisamente em 1978 a sociedade civil brasileira percebeu com surpresa que todos os anos de ditadura não haviam impedido que os trabalhadores mostrassem uma grande capacidade de mobilização e uma noção clara de seus direitos. Da mesma forma, em 1982, assistimos a uma campanha política em que a oposição se renova e demonstra maturidade política.

Tornou-se um lugar comum afirmar que o PT é um fato novo na política brasileira. De fato é. Mas o PMDB é também um fenômeno político novo, que implicou em uma mudança qualitativa decisiva na política brasileira. O PMDB é apenas um partido de oposição, não é apenas uma efetiva alternativa de poder ao regime autoritário que aí está desde 1964. Trata-se, na verdade, (1) do primeiro partido político de centro esquerda de massas do Brasil, (2) do primeiro partido popular com uma ideologia radicalmente democrática, e (3) do primeiro partido de oposição no Brasil capaz de formular uma proposta alternativa de governo.

Tornou-se comum ouvir-se a afirmação de que o PMDB não é um partido, mas “uma frente”. Esta é uma tolice que ignora o caráter dos partidos de massa modernos. Esses grandes partidos, existentes nas democracias contemporâneas, não são partidos ideológicos nem partidos de classe, ainda que se possa detectar neles uma opção ideológica e uma base de classe. Há sempre um partido mais progressista, geralmente social-democrata, outro conservador. Cada um dos partidos reúne elementos de todas as classes e setores da sociedade. No Brasil o PMDB é exatamente esse partido de massas

de centro-esquerda, que reúne em seu seio os setores de uma ampla gama de posições ideológicas.

Mas esse partido, além de ser de massas de centro-esquerda, caracteriza-se por um segundo fato novo: é um partido popular radicalmente democrático. A rigor este é o primeiro partido político brasileiro efetivamente democrático. Todos os demais tinham sempre um ranço autoritário, além de conservador. Era o caso dos partidos do Império e da Primeira República, do PDS, PSP e do próprio PTB (que apenas não era conservador) no período populista, e do PDS hoje. Ou então confundiam democracia com liberalismo e conservadorismo, como ocorria com a UDN.

Finalmente, o PMDB inova a política brasileira ao apresentar-se como uma alternativa de poder capaz de formular objetivamente uma proposta sobre como governar este país. Isto ocorreu em São Paulo, há cerca de três meses, com a publicação da Proposta de Governo do Senador Franco Montoro, e agora repete-se e aprofunda-se ao nível federal com a publicação do documento Esperança de Mudança: Uma Proposta de Governo para o Brasil.

A prática de produzir propostas alternativas de governo é antiga nos países democráticos desenvolvidos, mas nunca acontecerá no Brasil. Agora ocorre como resultado, tanto a nível estadual quanto federal, do trabalho de políticos e técnicos competentes, apoiados em um amplo processo de consulta nas bases do partido.

Resta agora esperar que esse avanço da consciência e da capacidade de organização política que se verificou no Brasil se transforme em mudança ao nível de poder. Apesar de todos os casuísmos impostos pelo regime autoritário, é o que se pode prever e o que se espera das próximas eleições.(21/09)